

Negociação de assuntos interculturais em espaços telecolaborativos

Negotiation of intercultural issues in telecollaborative spaces

Negociación de asuntos interculturales en espacios telecolaborativos

Rodrigo Schaefer¹

José Marcelo Freitas de Luna²

RESUMO: O uso da Internet na área do ensino e aprendizagem de línguas destaca-se como objeto de pesquisas. No entanto, não existem estudos voltados à revisão de trabalhos que focam na negociação de assuntos interculturais em contextos telecolaborativos. Essa constatação, assim como a relevância de revisões de literatura, nos ajudou a delinear o objetivo desse estudo, qual fora, compreender como ocorreu a negociação de assuntos interculturais em espaços telecolaborativos em quatro trabalhos: *Understanding the 'Other Side': Intercultural Learning in a Spanish-English E-mail Exchange* (O'DOWD, 2003); *The use of vídeo conferencing and e-mail as mediators of intercultural student ethnography* (O'DOWD, 2006); *Using e-learning to develop intercultural awareness in ELT: a critical evaluation in a Thai higher education setting* (BAKER, 2012a) e, finalmente; *Exploring 'new' interculturality online* (DERVIN, 2014). A análise apontou que o contato entre culturas diferentes não garante o entendimento intercultural e que o conceito de cultura permanece associado com uma concepção essencialmente nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Telecolaboração. Assuntos interculturais. Interculturalidade. Competência intercultural. Ferramentas digitais.

ABSTRACT: The use of the Internet in the area of teaching and learning languages is the object of research. However, there have been no studies on the review of investigations that focus on the negotiation of intercultural issues in telecollaborative

¹ Doutorando em Inglês (UFSC). Mestre em Educação pela Univali. Especialista em Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica (FURB). Contato: rodrigochaef2@gmail.com

² Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação da Universidade do Vale do Itajaí. Doutorado em Linguística (Universidade de São Paulo) e pós-doutorado (Universidade do Texas). Contato: mluna@univali.br

contexts. Such a finding as well as the relevance of literature reviews helped us to outline the objective of this study, that is, to understand how the negotiation of intercultural issues occurred in telecollaborative spaces in four studies: Understanding the 'Other Side': Intercultural Learning in a Spanish-English E-mail Exchange (O'DOWD, 2003); The use of videoconferencing and e-mail as mediators of intercultural student ethnography (O'DOWD, 2006); Using e-learning to develop intercultural awareness in ELT: a critical evaluation in a Thai higher education setting (BAKER, 2012a) and, finally; Exploring 'new' interculturality online (DERVIN, 2014). Our analysis showed that the contact between different cultures does not guarantee intercultural understanding and that the concept of culture is still based on a national framework.

KEYWORDS: Telecollaboration. Intercultural issues. Interculturality. Intercultural competence. Digital tools.

RESUMEN: La utilización de la Internet en el área de la enseñanza y aprendizaje de lenguas es objeto de investigación. Sin embargo, no existen estudios que se ocupan de la revisión de trabajos enfocados en la negociación de asuntos interculturales en contextos telecolaborativos. Eso, sumado a la relevancia de revisiones de literatura, nos ayudó a definir el objetivo de ese estudio, es decir, comprender el modo por el cual ocurrió la negociación de asuntos interculturales en espacios telecolaborativos en cuatro trabajos: *Understanding the 'Other Side': Intercultural Learning in a Spanish-English E-mail Exchange* (O'DOWD, 2003); *The use of videoconferencing and e-mail as mediators of intercultural student ethnography* (O'DOWD, 2006); *Using e-learning to develop intercultural awareness in ELT: a critical evaluation in a Thai higher education setting* (BAKER, 2012a) y, finalmente; *Exploring 'new' interculturality online* (DERVIN, 2014). El análisis demostró que el contacto entre culturas no garantiza el entendimiento intercultural y que el concepto de cultura permanece asociado con una concepción esencialmente nacional.

Palabras clave: Telecolaboración. Asuntos interculturales. Interculturalidad. Competencia intercultural. Herramientas digitales.

Introdução

Apesar de, tradicionalmente, a escola ter-se mantido como instituição promotora do processo de ensino e aprendizagem, pode-se constatar que, com o advento da Internet e de seus recursos tecnológicos, as oportunidades para tal processo ampliam-se. Por exemplo, no que se refere ao ensino e aprendizagem de línguas, os recursos da Internet, em tese, têm-se convertido em possibilidades de alcance dos objetivos de desenvolvimento linguístico. Quem, entre outros autores, subsidia essa nossa afirmação é O'Dowd (2013), para quem "uma das principais contribuições da Internet para o ensino de língua estrangeira (LE) tem sido o seu potencial de possibilitar aos aprendizes de línguas

o contato virtual com membros de outras culturas e falantes de outras línguas” (O’DOWD, 2013, p. 123, tradução nossa³).

A Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador (doravante ALAC) refere-se a uma área que, de acordo com a literatura da área de um modo geral, dedica-se ao estudo da relação entre tecnologia e ensino de línguas. Levy (1997), por sua vez, explicita que o foco dos estudos da ALAC volta-se para a utilização do computador no ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Considerada como um subcampo da ALAC, diferentes modelos de telecolaboração têm emergido devido ao crescente interesse em compreender como acontece a interação *online* entre os participantes. Para O’Dowd (2013), telecolaboração refere-se à “aplicação de ferramentas de comunicação on-line para reunir aulas de aprendizes de línguas em locais geograficamente distantes para desenvolver suas habilidades em língua estrangeira e sua competência intercultural através de tarefas colaborativas e trabalho de projeto” (O’DOWD, 2013, p. 123, tradução nossa⁴).

Para O’Dowd (2012), a partir da metade da década de 1990 começaram a surgir no contexto da telecolaboração “configurações de intercâmbio mais complexas” (O’DOWD, 2012, p. 343, tradução nossa⁵) se comparado com décadas anteriores, os quais compreendiam, essencialmente, interações via tandem⁶. Por “configurações de intercâmbio mais complexas” o autor se refere à utilização de diferentes procedimentos metodológicos para coleta de dados, tais como *chat*, e-mail, fórum, entrevistas etnográficas e assim por diante.

Entendido como aquela que explica a relação estabelecida entre indivíduos culturais diferentes, o termo interculturalidade foi usado pela primeira vez na Europa nos anos de 1980 para abordar a questão de alunos estrangeiros nas

³ Citação na língua original: “one of the major contributions of the internet to foreign language (FL) education has been its potential to bring language learners into virtual contact with members of other cultures and speakers of other languages”.

⁴ Citação na língua original: “application of online communication tools to bring together classes of language learners in geographically distant locations to develop their foreign language skills and intercultural competence through collaborative tasks and project work”.

⁵ Citação na língua original: “more complex exchange set-ups”.

⁶ Para O’Dowd (2012), tandem refere-se à aprendizagem colaborativa de língua entre dois parceiros que objetivam aprender a língua um do outro.

escolas. Por outro lado, multiculturalidade diz respeito à perspectiva que busca o reconhecimento identitário das minorias étnicas em luta contra os processos de sujeição aos quais foram submetidas historicamente. A educação intercultural sinaliza para um projeto cujo objetivo é a intervenção nas mudanças induzidas a partir do contato e da interação entre indivíduos e sua diversidade, de maneira que promova atitudes abertas ao confronto e conduza processos integradores entre culturas. Assim, outra forma de se conceber a interculturalidade é dada por Fornet-Betancourt (2006), para quem [a interculturalidade] é aquela postura ou disposição pela qual o indivíduo se capacita para se habituar a viver “suas” referências indentitárias em/na relação com os outros. Trata-se de um processo de reaprendizagem e recolocação cultural e contextual, o qual pode levar o indivíduo a uma nova experiência de alteridade assim como à conscientização das diferenças culturais, tanto na esfera individual quanto coletiva.

Nos encontros interculturais proporcionados pelos espaços telecolaborativos, comunicar-se em uma língua não se limita a ser capaz de manipular o léxico, a morfologia e a sintaxe. Por outras palavras, quando interagimos com membros de outras culturas, há também a necessidade de compreender comportamentos e conhecimentos além dos nossos horizontes culturais familiares, o que pode promover a reflexão e a sensibilização em relação a diferentes culturas.

Os ambientes telecolaborativos constituem-se como um dos meios possíveis para o desenvolvimento da competência intercultural (O'DOWD, 2013). De acordo com Fantini (2006), uma abordagem intercultural pode permitir a superação das limitações de visão de mundo de um indivíduo. Spitzberg e Changnon (2009) definem competência intercultural como “o gerenciamento adequado e efetivo da interação entre pessoas que, em maior ou menor grau, representam orientações afetivas, cognitivas e comportamentais diferentes ou divergentes” (SPITZBERG; CHANGNON, 2009, p. 7, tradução nossa⁷). Por esse

⁷ Citação na língua original: “the appropriate and effective management of interaction between people who, to some degree or another, represent different or divergent affective, cognitive, and behavioral orientation”.

mesmo ângulo, Kramersch (1993) enfatiza que a competência intercultural pressupõe a desconstrução de percepções dos grupos culturais aos quais os aprendizes de uma língua pertencem, assim como de visões de mundo como um todo. Desse modo, os aprendizes de línguas em espaços telecolaborativos, além de poderem participar de um processo contínuo de negociação de assuntos interculturais, podem experimentar um contato marcado pela pluralidade de interpretações e pontos de vista. Já o termo interculturalismo, na visão de Kramersch (2005), tem relação com a “consciência e respeito da diferença, bem como a capacidade socioafetiva para ver a si mesmo através dos olhos dos outros” (KRAMSCH, 2005, p. 553, tradução nossa⁸). A autora ressalta que a abordagem intercultural supera a mera transferência de conhecimentos culturais factuais, pois possibilita também reflexões mais aprofundadas acerca desses conhecimentos.

Para Risager (2007), o *paradigma nacional*, que pode ser caracterizado como um modelo idealizado, apoia-se em construtos nacionais os quais impactam, conseqüentemente, no ensino e aprendizagem de línguas. Dentre seus aspectos mais salientes, a autora menciona os seguintes: (1) a preferência pelo falante nativo e uma *languaculture*⁹ padronizada; (2) necessidade de o professor ser um falante nativo e; (3) condução da aula somente na língua-alvo, e, obrigatoriamente na norma padrão. A autora também explica que “a indicação de que estamos lidando com o paradigma nacional é a generalizada, frequentemente *implícita*, abordagem do nacional como algo *natural*” (RISAGER, 2007, p. 191, grifo da autora, tradução nossa¹⁰).

Ao contrário do *paradigma nacional*, Risager (2007) traz à baila o termo *paradigma transnacional*, o qual propõe a explorar determinadas mudanças que

⁸ Citação na língua original: “an awareness and a respect of difference, as well as the socioaffective capacity to see oneself through the eyes of others”.

⁹ O conceito de *languaculture*, alcunhado por Agar (1995), denota a compreensão de que o estudo de uma língua abarca também, além de aspectos formais da língua, tais como vocabulário, gramática, fonética e morfologia, uma atenção às manifestações culturais a respeito das pessoas que falam a língua-alvo.

¹⁰ Citação na língua original: “the indication that we are dealing with the national paradigm is the general, often *implicit*, approach to the national as something *natural*”.

têm caracterizado o mundo atual, por exemplo, o fenômeno da globalização. A autora esclarece que o paradigma transnacional se debruça sobre a complexidade discursiva, linguística e cultural das interações. Além disso, esse paradigma importa um olhar atento à primeira língua, à segunda língua, à língua-alvo, à língua estrangeira e, em determinadas circunstâncias, a uma língua franca. Risager é bastante enfática quando afirma que a intenção do paradigma transnacional não é de favorecer um tipo de ensino idealista de ensino de línguas, mas antes de “*formular uma alternativa teoricamente justificada ao paradigma nacional, a qual possa ser utilizada como um ponto de partida para a pesquisa e o desenvolvimento nas várias línguas*” (RISAGER, 2007, p. 195, grifo da autora, tradução nossa¹¹).

Pensamos ter deixado claro que são variados e crescentes os estudos que relacionam o lugar da telecolaboração ao processo de ensino e aprendizagem de línguas. Por outro lado, não existem ainda estudos voltados à revisão de trabalhos que focam na negociação de assuntos interculturais no contexto da telecolaboração. Essa fundamentada constatação soma-se à já consensuada relevância de revisões de literatura, para justificar o presente artigo. Isso dito, o objetivo perseguido nesse estudo é compreender como aconteceu a negociação de assuntos interculturais em espaços telecolaborativos em quatro trabalhos publicados na área, a saber: (1) *Understanding the 'Other Side': Intercultural Learning in a Spanish-English E-mail Exchange*, de Robert O'Dowd, de 2003; (2) *The use of videoconferencing and e-mail as mediators of intercultural student ethnography*, também do pesquisador Robert O'Dowd, porém publicado em 2006; (3) *Using e-learning to develop intercultural awareness in ELT: a critical evaluation in a Thai higher education setting*, de William Baker, de 2012 e, finalmente; (4) *Exploring 'new' interculturality online*, de Fred Dervin, publicado em 2014.

¹¹ Citação na língua original: “*to formulate a theoretically justified alternative to the national paradigm, which can be used as a starting point for research and development in the various languages*”.

A seguir, apontamos três critérios para seleção dos quatro estudos em pauta:

- ✓ Adoção da abordagem intercultural (FANTINI, 2006; KRAMSCH 1993; 2005; O'DOWD, 2012; RISAGER, 2007; SPITZBERG; CHANGNON, 2009);
- ✓ Autoria representativa da área da telecolaboração durante o período de 2003 a 2014;
- ✓ Representatividade desses estudos.

Abaixo, e antes mesmo de apresentar a revisão propriamente dita dos quatro estudos, elaboramos uma tabela com uma síntese das informações sobre os estudos visitados. Nela, encontra-se descrito o objetivo de cada estudo visitado, o contexto de investigação, procedimento (s) metodológico (s), procedimento de análises e resultado (s). A ordem escolhida para apresentação dos estudos em pauta é a cronológica.

Quadro 1 - Informações sobre o estudo de O'Dowd (2003)

<p>Nome do estudo</p> <p>✓ <i>Understanding the 'Other Side': Intercultural Learning in a Spanish-English E-mail Exchange</i> (O'DOWD, 2003).</p>
<p>Objetivo</p> <p>✓ Analisar as interações por e-mail entre cinco pares de aprendizes universitários de inglês e espanhol.</p>
<p>Contexto de investigação</p> <p>✓ Uma universidade da Espanha e uma da Inglaterra;</p> <p>✓ Cinco participantes de cada universidade;</p> <p>✓ O pesquisador, e também professor dos participantes espanhóis, recebeu aproximadamente cento e cinquenta e-mails, os quais continham as cópias dos e-mails enviados.</p>
<p>Procedimentos metodológicos</p> <p>✓ Para elaboração das tarefas, houve aplicação do modelo de Byram (1997) - consciência cultural crítica, atitudes, conhecimento, habilidades para descoberta e interação;</p> <p>✓ Abordagem etnográfica envolvendo técnicas como observação, questionários e entrevistas.</p>
<p>Procedimento de análise</p> <p>✓ Interpretações livres à luz da literatura.</p>
<p>Resultados</p> <p>✓ (a) a aceitação da própria cultura de uma pessoa por parte do parceiro; (b) o desenvolvimento do distanciamento; e (c) a interação dialógica estabeleceram características fundamentais para o desenvolvimento da competência intercultural;</p> <p>✓ Ficou manifesto que, por meio da interação dialógica, os participantes que demonstraram maior consciência intercultural e refletiram criticamente sobre sua própria cultura foram os que tiveram maiores oportunidades para expressar seus sentimentos e opiniões.</p>

Fonte: O`Dowd (2003).

Quadro 2 - Informações sobre o estudo de O'Dowd (2006)

<p>Nome do estudo</p> <p>✓ <i>The use of videoconferencing and e-mail as mediators of intercultural student ethnography</i> (O'DOWD, 2006).</p>
<p>Objetivo</p> <p>✓ Reportar o resultado do contato <i>online</i> entre estudantes alemães, aprendizes de inglês de nível avançado, e estudantes estadunidenses participantes de um curso chamado <i>communication studies</i>.</p>
<p>Contexto de investigação</p> <p>✓ Uma universidade da Alemanha e uma dos Estados Unidos;</p> <p>✓ Vinte e cinco estudantes alemães e vinte e um estudantes estadunidenses;</p> <p>✓ Oito semanas de duração.</p>
<p>Procedimento metodológico</p> <p>✓ Sessões de interação videoconferência + troca de e-mail + entrevistas etnográficas + textos produzidos pelos participantes.</p>
<p>Procedimento de análise</p> <p>✓ Interpretações livres à luz da literatura.</p>
<p>Resultado</p> <p>✓ Os participantes alemães demonstraram a suposição de que referentes culturais de seu próprio país eram "superiores" aos dos Estados Unidos.</p>

Fonte: O`Dowd (2006)

Quadro 3 - Informações sobre o estudo de Baker (2012a)

Nome do estudo ✓ <i>Using e-learning to develop intercultural awareness in ELT: a critical evaluation in a Thai higher education setting</i> (BAKER, 2012a).
Objetivo ✓ Investigar como a consciência intercultural pode ser desenvolvida num curso de inglês que integra uma plataforma <i>online</i> .
Contexto de investigação ✓ Uma instituição tailandesa de ensino superior; ✓ Trinta e um estudantes e seis professores; ✓ Quinze horas de duração.
Procedimentos metodológicos ✓ Os participantes foram apresentados a explicações e a conceitos de cultura, comunicação intercultural, estereótipos e assim por diante; ✓ Questionários, fóruns, <i>chats</i> de discussão e uma entrevista semiestruturada; ✓ Meta-discussão dos conceitos.
Procedimento de análise ✓ Interpretações livres à luz da literatura.
Resultados ✓ Os participantes tiveram atitude positiva no tocante às diferentes discussões; ✓ Para além de meta-discussões, verificou-se a necessidade de investigar como os participantes negociam conceitos, por exemplo, de cultura, de comunicação intercultural e de estereótipos, entre eles mesmos através de interações interculturais <i>online</i> .

Fonte: Baker (2012b)

Quadro 4 - Informações sobre o estudo de Dervin (2014)

Nome do estudo ✓ <i>Exploring 'new' interculturality online</i> (DERVIN, 2014).
Objetivo ✓ Compreender como assuntos interculturais são negociados nas interações <i>online</i> .
Contexto de investigação ✓ Uma instituição na Letônia e uma na Finlândia; ✓ Cinco participantes (dois da Letônia + 1 da Espanha + 1 de Hong Kong + 1 dos Estados Unidos); ✓ Duas sessões de <i>chat</i> .
Procedimentos metodológicos ✓ Construção midiática referente à região do Mar Báltico e ao país Rússia; ✓ Interação por meio de <i>chat</i> de discussão.
Procedimento de análise ✓ Duas abordagens: <i>énonciation</i> (da pragmática francesa) e <i>dialogismo</i> .
Resultado ✓ "Os estudantes "agem com extrema cautela" durante as discussões, pois muitos deles têm identidades complexas as quais não cabem nas "caixas" que eles impõem direta ou indiretamente aos outros" (grifos do autor).

Fonte: Dervin (2014).

À continuação, apresentamos a revisão dos quatro estudos, objeto do trabalho.

Apresentação dos Estudos Revisados

Nossa primeira fonte primária é o estudo de O'Dowd (2003), *Understanding the 'Other Side': Intercultural Learning in a Spanish-English E-mail Exchange*, o qual teve como objetivo analisar as interações por e-mail entre cinco pares de aprendizes universitários de inglês e espanhol. O'Dowd, então professor de espanhol dos cinco participantes de seu estudo, aplicou sua pesquisa por meio de um projeto entre uma universidade da Espanha e uma universidade de Londres. O modelo de Byram (1997), cujos elementos para competência intercultural são consciência cultural crítica, atitudes, conhecimento, habilidades para descoberta e interação, foi aplicado de modo a preparar atividades para os participantes. Para compreender o objeto de estudo, O'Dowd utilizou uma abordagem etnográfica, envolvendo técnicas como observação, questionários e entrevistas. Os resultados mostraram a forma pela qual ocorreu a interação e a negociação de assuntos interculturais entre os participantes, evidenciada pelos excertos de cada um dos assuntos mais recorrentes tais como "questões sobre o estrangeiro" e "enxergando o mundo através dos olhos do outro". Ficou manifesto que, por meio de uma interação dialógica, os participantes que demonstraram maior competência intercultural e refletiram criticamente sobre sua própria cultura foram os que tiveram maiores oportunidades para expressar seus sentimentos e opiniões. Além disso, os resultados mostraram que: (a) a aceitação da sua própria cultura por parte do parceiro; (b) o desenvolvimento do distanciamento e; (c) a interação dialógica foram características fundamentais para o desenvolvimento da competência intercultural dos participantes.

Em seu estudo, O'Dowd propôs uma série de tarefas para os participantes discutirem por e-mail, e uma delas era sobre a imagem que pessoas de outros países têm da Espanha. Outra diz respeito às touradas, um evento cultural bastante comum nesse país. Sobre esta última tarefa, as análises revelaram que houve desentendimento intercultural entre os participantes da Espanha e da Inglaterra. Numa das entrevistas que o próprio autor teve com uma das participantes espanholas, ele descreveu o seguinte: "expliquei para Anna que ela

deveria usar esse conflito de opiniões como uma oportunidade para tornar-se mais consciente de como os *britânicos* vêem a cultura dela” (O’DOWD, 2003, p. 128, grifo nosso, tradução nossa¹²).

O’Dowd, com base numa citação de Byram (1997), destacou que a discussão relativa às touradas fomentou o desenvolvimento da competência comunicativa da participante espanhola. Além disso, O’Dowd constatou que ela teve a oportunidade de se posicionar diante de duas interpretações diferentes sobre um mesmo aspecto cultural. Para ilustrar referida constatação do autor, observemos o seguinte excerto de uma participante espanhola:

Eu gostaria de conversar com você sobre o seu último e-mail e eu acho que é muito importante conhecer um ao outro um pouco. Vejo que a sua opinião sobre “toros” está errada e eu quero lhe explicar algo sobre isso. (Eu não quero mudar a sua opinião, eu só creio que seja melhor conhecer mais coisas) (O’DOWD, 2003, p. 129, tradução nossa¹³).

O autor, por sua vez, teceu as seguintes considerações sobre o desenvolvimento da competência intercultural da participante espanhola:

Ela [a participante espanhola] adquiriu conhecimento quanto à causa de mal entendidos e desentendimentos entre as culturas espanhola e britânica (Byram, p. 51) e ela também teve a oportunidade de tentar e de fazer a mediação entre duas interpretações diferentes de uma prática cultural. Este é um aspecto importante das habilidades interculturais de interpretar e relacionar (O’DOWD, 2003, p. 128, tradução nossa¹⁴).

A segunda fonte primária é *The use of videoconferencing and e-mail as mediators of intercultural student ethnography*, de O’Dowd (2006). O objetivo

¹² Citação na língua original: “I explained to Anna that she should use this clash of opinions as an opportunity to become more aware of how *British* people view her culture”.

¹³ Citação na língua original: “I’d like to tell you about your last E-Mail I think it is very important to know each other a little bit. I think your opinion about “toros” is wrong and I want to explain you something about this. (I don’t want to change your opinion, I only think that is better to know something else)”.

¹⁴ Citação na língua original: “She gained knowledge about a cause of misunderstanding and disagreement between the Spanish and British cultures (Byram, p. 51) and she was also given an opportunity to try and mediate between two different interpretations of a cultural practice. This is an important aspect of the intercultural skills of interpreting and relating”.

desse estudo foi de reportar o resultado do contato *online*, durante o período de oito semanas, entre 25 estudantes alemães de inglês de nível avançado e 21 estudantes estadunidenses participantes de um curso chamado *communication studies*. Este estudo operou-se por meio de um projeto estabelecido entre universitários estadunidenses e alemães, em que o referido autor era professor de inglês dos participantes alemães - e futuros professores de inglês - na Alemanha. Dado que os participantes do estudo conduziram eles próprios uma entrevista etnográfica, a extensão em que essa experiência gerou o desenvolvimento da competência intercultural foi explorada. O'Dowd, responsável pelo grupo da Alemanha, tal como na sua pesquisa já reportada de 2003, conduziu uma pesquisa-ação. Com o intuito de triangular os dados que emergiram por meio da troca de e-mails e da videoconferência, para assim poder comparar os resultados obtidos a partir do *feedback* dos próprios participantes, o autor aplicou entrevistas e questionários qualitativos e solicitou a eles a produção de textos ao findar as diferentes atividades do projeto. Os resultados apontaram para uma relutância por parte dos participantes alemães em assumir o papel de etnógrafos, acarretando a suposição de que referentes culturais de seu próprio país pudessem ser superiores aos dos Estados Unidos.

Os conteúdos discutidos emergiram após o grupo de estadunidenses ter sido apresentado a informações socioculturais sobre a Alemanha. O grupo de alemães, por seu turno, escolheu os tópicos a serem debatidos de acordo com a sugestão do grupo de estadunidenses. Diferentemente da pesquisa de O'Dowd (2003), apresentada anteriormente, não houve a consecução de tarefas propostas, porquanto os próprios participantes escolheram os assuntos a serem discutidos via conferência, por e-mail e nas produção de textos.

A inclinação dos participantes para características nacionais é evidenciada no trecho reproduzido abaixo por O'Dowd (2006), em que ele descreveu a atitude e a opinião dos participantes concernentes à aprendizagem por meio da tecnologia digital (videoconferência):

Em geral, os alemães relataram o desejo de saber mais sobre o modo de vida estadunidense e da cultura para assim melhorar suas habilidades de escrita em inglês. O grupo estadunidense também mencionou o interesse em conhecer a cultura-alvo (O'DOWD, 2006, p. 95, tradução nossa¹⁵).

De forma genérica, O'Dowd observou que "alguns estudantes alemães tentaram estabelecer qual das duas culturas é a "certa" na interpretação de questões e de eventos" (O'DOWD, 2006, p. 108, grifo do autor, tradução nossa¹⁶). Por exemplo, um dos assuntos percorridos via videoconferência, os quais ocasionaram desentendimento entre os participantes, sobretudo por parte dos participantes alemães, versou sobre o porte de armas nos Estados Unidos, conforme o excerto abaixo de um dos participantes do grupo de alemães:

"Uma coisa que eu nunca consegui entender sobre a América é o direito que os cidadãos estadunidenses têm de possuírem armas. Eu pensei que isso cessaria depois de todos os tiroteios que vocês tiveram nas escolas e tantas crianças inocentes morreram" (O'DOWD, 2006, p. 109, tradução nossa)¹⁷.

A terceira fonte primária é o estudo *Using e-learning to develop intercultural awareness in ELT: a critical evaluation in a Thai higher education setting*, de Baker (2012b), o qual investigou a inserção da abordagem intercultural num curso de inglês *online*. Para o autor, referida abordagem centra a sua atenção na "complexidade das culturas e [...] uma consciência da fluidez dos quadros de referência culturais em que se rompe a fronteira entre culturas "próprias" e "do outro"" (BAKER, 2012b, p. 5, grifo do autor)¹⁸. A pesquisa abrangeu um total de 31 participantes matriculados numa instituição tailandesa de ensino superior. A metodologia da pesquisa incluiu várias etapas. Inicialmente,

¹⁵ Citação na língua original: "In general, the Germans reported a desire to find out more about the American way of life and culture and to improve their English writing skills. The American group also mentioned an interest in finding out about the target culture".

¹⁶ Citação na língua original: "Some German students tried to establish which of the two cultures is "right" in the interpretation of issues and events".

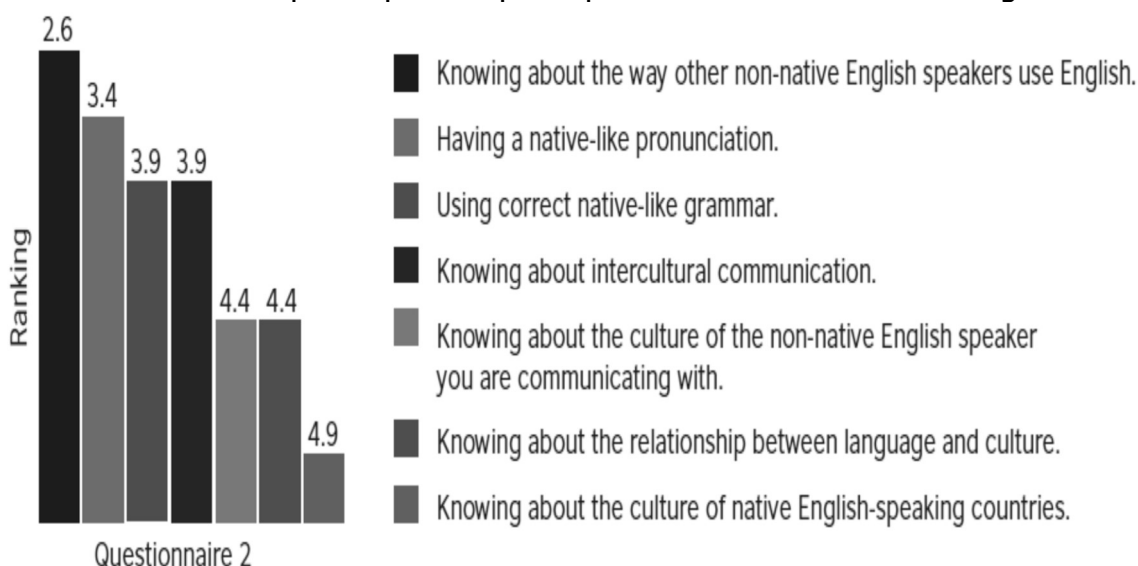
¹⁷ Citação na língua original: "One thing I could never understand about America was the right for U.S. citizens to possess guns. I thought this would stop after all the shootings you had in schools and so many innocent children died".

¹⁸ Citação na língua original: "the complexity of cultures and [...] an awareness of the fluidity of cultural frames of reference in which the line between 'own' and 'other' cultures".

os aprendizes foram apresentados, através de objetos de aprendizagens, a explicações e a conceitos de cultura, de comunicação intercultural e de estereótipos culturais. Questionários, fóruns e uma entrevista semiestruturada foram igualmente empregados na intenção de conhecer, entre outros aspectos, a experiência e as atitudes dos participantes em relação a diferentes assuntos interculturais. Os resultados revelaram que eles, com algumas exceções, mostraram uma atitude favorável às discussões.

O gráfico abaixo, elaborado por Baker a partir de uma pergunta dirigida aos participantes, apresenta as razões pelas quais eles estavam estudando inglês:

Gráfico 1 - Razões pelas quais os participantes estavam estudando inglês.



Fonte: Baker (2012b, p. 18)

Com base nesses dados, Baker (2012b) percebeu que “usar o inglês para se comunicar com diferentes pessoas de diferentes culturas está em primeiro plano” (BAKER, 2012b, p. 18, tradução nossa)¹⁹ e “o uso do inglês com falantes nativos apareceu numa classificação mais abaixo, sugerindo que isso não faz

¹⁹ Citação na língua original: “Using English to communicate with different people from different cultures moves up to the first reason”.

parte de uma motivação maior dos estudantes” (BAKER, 2012b, p. 18, tradução nossa)²⁰.

A quarta fonte primária é *Exploring 'new' interculturality online* (DERVIN, 2014). Esse estudo perseguiu o objetivo de compreender como tem lugar a negociação de assuntos interculturais em interações *online*. Como orientação de pesquisa, ou procedimento de análise, o autor utilizou duas abordagens: *Énonciation* e *Dialogismo* (ZIENKOWSKI; ÖSTMAN; VERSCHUEREN, 2011). A análise da interação se deu mediante um *chat* de discussões entre participantes de uma instituição da Finlândia e uma instituição da Letônia. Assuntos voltados à construção midiática sobre a região do Mar Báltico e sobre a Rússia foram debatidos. Os resultados evidenciaram que os participantes participaram de um processo de negociação de sentidos no intuito de demonstrar suas próprias identidades. Para Dervin (2014), “os estudantes “agem com extrema cautela” durante as discussões, pois muitos deles têm identidades complexas as quais não cabem nas “caixas” que eles impõem direta ou indiretamente aos outros” (DERVIN, 2014, p. 203, grifo do autor, tradução nossa²¹).

Nesse estudo, houve uma discussão impulsionada por leituras anteriores realizadas pelos participantes acerca de características nacionais de dois países específicos: Letônia e Rússia. A seguinte afirmação de Dervin (2014) ajuda a demonstrar isso: “antes do encontro *online*, os alunos trocaram, em inglês, artigos midiáticos sobre a Rússia e sobre o país do seu parceiro, seguido de um breve comentário sobre as representações que haviam encontrado” (DERVIN, 2014, p. 197, tradução nossa)²². O trecho do excerto abaixo esclarece como a conversa entre Paula²³, da Letônia, e Rose, de Hong Kong, girou em torno de assuntos culturais de um ponto de vista nacional:

²⁰ Citação na língua original: “English use with native speakers is ranked a place lower, suggesting that this is not high in the students’ motivation”.

²¹ Citação na língua original: “students ‘walk on eggs’ during the discussions as many of them have complex identities which do not fit into the ‘boxes’ that they impose indirectly/directly on each other”.

²² Citação na língua original: “before meeting online, the students sent to each other media articles on both Russia and their partner’s country in English, accompanied by a short commentary on the representations they had found”.

²³ Nome fictício na pesquisa de Dervin (2014).

Paula: Russos e letões vivem aqui lado a lado.

Paula: Eu não tenho nada contra eles, desde que eles tenham valores semelhantes e eles gostem da Letônia assim como eu.

Paula: Como eles vivem aqui, eles deveriam ser leais à Letônia (DERVIN, 2014, p. 199, tradução nossa²⁴).

De acordo com Dervin, a utilização de “eles” no enunciado de Paula tem relação a uma entidade geral (*Énonciation*), nesse caso os russos. Por sua vez, o enunciado “desde que eles tenham valores semelhantes”, está relacionado com identidades culturais e ao processo de assimilação cultural.

O estudo de Dervin também revelou que a conversa entre Paula e Rose não suscitou desentendimento intercultural necessariamente. No entanto, Paula fez a seguinte observação: “todos que tinham alguma propriedade ou fazenda foram mandados para a Sibéria, porque eles eram traidores” (DERVIN, 2014, p. 199, tradução nossa)²⁵. O comentário dessa participante deixou claro certo ressentimento em virtude do evento cultural evocado por ela.

Após a apresentação da revisão dos quatro estudos visitados, propomos a tecer algumas considerações a seguir.

Algumas Considerações

Tal como Thorne (2006) e O’Dowd (2013), consideramos que a telecolaboração constitui uma forma conveniente para facilitar contatos interculturais, negociação de assuntos interculturais e o desenvolvimento da competência intercultural. No entanto, a revisão dos estudos visitados revelou que os procedimentos metodológicos adotados, principalmente nos estudos de O’Dowd (2003, 2006), O’Dowd (2006) e Dervin (2014), estão fortemente relacionados a um paradigma nacional (RISAGER, 2007). Com efeito, essa ligação estreita com cultura nacional merece cuidadosa atenção, em razão de que

²⁴ Citação na língua original: Paula: “Russians and Latvians live here side by side. Paula: I do not have anything against them until they have similar values and they love Latvia as I do. Paula: If they live here, they should be loyal to Latvia”.

²⁵ Citação na língua original: “everyone who had some property or farm was sent to Siberia, because they were traitors”.

referenciais culturais nacionais podem levar à geração e à manutenção de estereótipos (BYRAM; GRIBKOVA; STARKEY, 2002). Por exemplo, nos estudos de O'Dowd (2003, 2006), os participantes discutiram basicamente assuntos relacionados ao país do outro, seguindo, evidentemente, uma perspectiva nacional. No estudo de Dervin (2014), de modo similar, as sessões de *chat* envolveram discussões sobre regiões específicas, neste caso a Rússia e a Zona do Mar Báltico. Em contrapartida, a revisão do estudo de Baker (2012b) permite sugerir que não houve posicionamentos essencialistas ou interpretações calcadas numa perspectiva nacional por parte dos participantes e nem por parte do próprio autor.

Segundo Baker (2012a, p. 62), em muitos estudos – inclusive em três aqui revisados (DERVIN, 2014; O'DOWD, 2003, 2006) – o conceito de cultura “ainda está enraizado numa concepção nacional de cultura e língua” (BAKER, 2012a, p. 62, tradução nossa)²⁶. Nesse prisma, o autor alerta que o contato entre diferentes culturas por si só, principalmente se tal contato estiver associado unicamente com uma perspectiva nacional tanto por parte do pesquisador como dos participantes, pode não fomentar o desenvolvimento da competência intercultural. Por exemplo, na análise dos estudos de O'Dowd (2003, 2006) anteriormente revisados, ficou entendido que, embora o encontro intercultural tenha sido possível, muitas vezes os participantes não compreenderam a perspectiva uns dos outros. Esta afirmação nos permite apontar que um dos desafios em futuras pesquisas consiste na implementação de atividades que promovam a negociação de assuntos interculturais os quais não estejam ligados exclusivamente à “cultura alvo” ou a visões calcadas num paradigma nacional (RISAGER, 2007).

Conforme nos lembra Risager (2007), nas ocasiões em que concepções essencialistas de mundo ou visões atreladas a uma perspectiva nacional são superadas, novas perspectivas podem ser vislumbrados no ensino e aprendizagem de línguas. De tal modo, entendemos que o enfoque no conceito

²⁶ Citação na língua original: “is still rooted in a national conception of culture and language”.

de *transnacionalidade* (RISAGER, 2007) pode ser de extrema valia para pesquisas vindouras na área da telecolaboração, pois ele está diretamente relacionado com a complexidade linguístico-cultural e discursiva advinda da interação entre pessoas de diferentes culturas no mundo atual.

Ao contrário dos outros três estudos aqui em pauta, Baker (2012b) reconhece que seu estudo, anteriormente revisado, envolveu “metadiscussões de comunicação intercultural”. Em outras palavras, os participantes desse estudo *discutiram* conceitos relacionados à interculturalidade, a estereótipos e à educação a distância de um modo geral. Por isso, Baker (2012b) sublinha a necessidade de se ir além de metadiscussões e investigar como os participantes se utilizam desses conceitos teóricos na prática para negociar diferentes assuntos interculturais através da interação em ambientes virtuais.

Baker (2012b) ressalta algumas limitações de seu estudo e oferece sugestões para pesquisas vindouras. Quanto às limitações, ele menciona o número reduzido de participantes e o período de coleta de dados relativamente curto. De tal forma, o autor recomenda que futuras investigações incluam um número maior de participantes e durante um período de coleta estendido, por exemplo, durante mais de um semestre. No que diz respeito às sugestões de pesquisas, uma delas refere-se à necessidade de serem incorporados em procedimentos metodológicos participantes multilíngues. Apesar de concordarmos com a referida sugestão, haja vista a riqueza e a diversidade culturais proporcionadas por tais encontros, questionamos até que ponto a inclusão de participantes multilíngues conferiria às investigações mais complexidade em comparação a procedimentos metodológicos que contenham, por exemplo, somente duas línguas. Segundo Ewing (1990, p. 251, tradução nossa)²⁷, “em todas as culturas as pessoas podem ser observadas projetando múltiplas, auto-representações inconsistentes que [...] podem mudar rapidamente”. Nesta perspectiva, nosso argumento é de que a interação entre os participantes pode se mostrar complexa mesmo quando eles são de uma

²⁷Citação na língua original: “In all cultures people can be observed to project multiple, inconsistent self-representations that [...] may shift rapidly”.

mesma região de um mesmo país. Com efeito, a interação entre os participantes no estudo de Baker (2012b) se deu entre estudantes do mesmo país (Tailândia), tendo em vista a grande diversidade cultural entre as regiões do referido país. Nesta linha de raciocínio, Risager (2007) ressalta a necessidade de se considerar a diversidade de formações discursivas existentes em um mesmo país.

Tal como foi o caso do estudo de O'Dowd (2006), apesar dos doze anos já passados após sua publicação, sugerimos a necessidade de pesquisas que investiguem a negociação de assuntos interculturais em espaços telecolaborativos que combinam mensagens de áudio, vídeo e texto. Como afirmam Samovar, Porter and McDaniel (2004), nas interações por videoconferência é possível ver a imagem da outra pessoa, por exemplo, seus gestos e movimentos faciais. E, naturalmente, a interação por videoconferência difere daquela por e-mail, em que a palavra escrita constitui característica central.

Por fim, a revisão dos estudos revisados mostrou que dois deles, quais foram, O'Dowd (2003, 2006), incluiu o uso de ferramentas assíncronas, por exemplo, e-mail. Ademais, mesmo os estudos que usaram ferramentas síncronas – *chats* – (BAKER, 2012b; DERVIN, 2014), concentraram-se principalmente na linguagem escrita. Em vista disso, a literatura mais recente, tal como O'Dowd (2013), assinala a necessidade de se investigar em futuras pesquisas como os usuários de diferentes espaços *online* e das novas tecnologias digitais, tais como *Skype*, *sites* de serviços de rede social e fóruns, negociam assuntos interculturais.

Referências

AGAR, Michael. *Language shock: understanding the culture of conversation*. New York: William Morrow, 1995.

BAKER, Will. From cultural awareness to intercultural awareness: culture in ELT. *ELT Journal*, London, v. 66, n. 1, p. 62-70, 2012a.

BAKER, Will. *Using e-learning to develop intercultural awareness in ELT: a critical evaluation in a thai higher education setting*. London, UK: British Council SW1A 2BN, 2012b.

BYRAM, Michael. *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

BYRAM, Michael; GRIBKOVA, Bella; STARKEY, Hugh. *Developing the intercultural dimension in language teaching: a practical introduction for teachers*. Strasbourg: Council of Europe Publishing, Language Policy Division, 2002. Disponível em: http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Guide_dimintercult_EN.pdf. Acesso em: 14 maio 2016.

DERVIN, Fred. Exploring 'new' interculturality online. *Language and Intercultural Communication*, Helsinki, v. 4, n. 2, p. 191-206, 2014.

EWING, Katherine. The illusion of wholeness: culture, self, and the experience of inconsistency. *Ethos*, Washington, v. 18, n. 3, p. 251-278, 1990.

FANTINI, Alvino. *Exploring and assessing intercultural competence*. Federation EIL: Brattleboro, 2006.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. *La interculturalidad a prueba*. Wissenschaftsverlag Mainz: Aachen, 2006.

KRAMSCH, Claire. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KRAMSCH, Claire. Post 9/11: foreign languages between knowledge and power. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 26, n. 4, p. 545-567, 2005.

LEVY, Michael. *Computer-assisted language learning: context and conceptualization*. Oxford: Clarendon Press-Oxford University Press, 1997.

O'DOWD, Robert. Intercultural communicative competence through telecollaboration. In: JACKSON, Jane. *The routledge handbook of language an intercultural communication*. New York: Routledge, 2012. p. 342-358.

O'DOWD, Robert. Telecollaboration and CALL. *In: THOMAS, Michael; REINDERS, Hayo; WARSCHAUER, Mark (ed.). Contemporary computer-assisted language learning*. London: Bloomsbury, 2013.

O'DOWD, Robert. The use of videoconferencing and e-mail as mediators of intercultural student ethnography. *In: BELZ, Julie; THORNE, Steven. (ed.). Internet-mediated intercultural foreign language education*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2006. p. 86-120.

O'DOWD, Robert. Understanding "the other side": intercultural learning in a spanish–english e-mail exchange. *Language Learning & Technology*, Santa Barbara, CA, n. 7, p. 118-144, 2003.

RISAGER, Karen. *Language and culture pedagogy: from a national to a transnational paradigm*. Buffalo, NY: Multilingual Matters, 2007.

SAMOVAR, Larry; PORTER Richard; MCDANIEL, Edwin. *Communication between cultures*. Belmont, CA: Thomson, 2004.

SPITZBERG, Brian; CHANGNON, Gabrielle. Conceptualizing intercultural competence. *In: DEARDORFF, Darla. The sage handbook of intercultural competence*. Los Angeles: Sage Publications, 2009. p. 2-52.

THORNE, Steven. Pedagogical and praxiological lessons from internet-mediated intercultural foreign language education research. *In: BELZ, Julie; THORNE, Steven (ed.). Internet-mediated intercultural foreign language education*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2006. p. 2-30.

ZIENKOWSKI, Jan; ÖSTMAN, Jan-Ola; VERSCHUEREN, Jef (ed.). *Discursive pragmatics*. Amsterdam: Benjamins, 2011.